

PRÁTICA DE OBSERVAÇÃO E INSERÇÃO COMUNITÁRIA: GRUPO DE MULHERES NO BAIRRO VILA VERDE

Autores: BREZOLIN, Fabiane; FONTANA, Mariângela Chiesa; NUNES, Mariana Barreto da Cruz; PITTOL, Paula; LEMOS, Simone

Orientador: Prof. Dr. Giancarlo de Aguiar

RESUMO

O presente estudo aborda uma prática de observação e inserção comunitária realizada pelas discentes da primeira fase em Psicologia, da Universidade do Oeste de Santa Catarina, em um grupo de mulheres atendidas pelo CRAS De Carli, situado no bairro Vila Verde, no município de Videira. Esse grupo promove encontros regulares com a finalidade de incentivar a socialização entre as participantes, acompanhar casos diversos e desenvolver ações preventivas voltadas à saúde e segurança, além de, com uma equipe multidisciplinar, receber atendimento adequado para cada necessidade.

PALAVRAS-CHAVE: PSICOSSOCIAL; CRAS; VULNERABILIDADE; OBSERVAÇÃO; MULHERES.

1. INTRODUÇÃO

Em seu livro "Aprender a Observar", Matos e Danna, enfatizam que "O objetivo do estudo observacional determina grau de detalhes com que o relato do ambiente físico, do ambiente social e do sujeito será realizado." Logo, a observação das referidas discentes será neste grupo de mulheres, que realiza encontros semanais com o propósito de promover a socialização entre as participantes, acompanhar diferentes situações apresentadas e

desenvolver ações preventivas relacionadas à saúde, além de oferecer atendimento a um público considerado em condição de vulnerabilidade dentro da comunidade. Elas encontram-se semanalmente, guiadas por uma facilitadora, com o propósito de promover a socialização entre as participantes, acompanhar diferentes situações apresentadas e desenvolver ações preventivas relacionadas à saúde, além de prestar atendimentos e acolhimento específicos em casos de violação dos Direitos Humanos.

Ressalta-se que, o CRAS é fundamental para a inclusão social e o fortalecimento da cidadania em contextos de vulnerabilidade, oferecendo serviços de caráter preventivo e orientativo. Entre as principais funções estão: prevenir através de orientação a fim de conscientização; fortalecer vínculos familiares e comunitários através de atividades de integração; incentivar o exercício da cidadania bem como direitos e deveres e encaminhar as famílias para serviços públicos essenciais, como saúde, educação e alimentação básica.

Todo indivíduo que é acolhido pela instituição passa por triagem com uma equipe multifuncional, composta principalmente por psicólogos e assistente sociais, podendo posteriormente ser direcionado a grupos de acompanhamento psicossocial nos locais mais próximos de sua residência. Nesses grupos, são desenvolvidas diversas atividades voltadas ao atendimento da população, como oficinas de trabalhos manuais, jogos e grupos terapêuticos organizados por gênero e faixa etária, com o objetivo de promover a convivência e o fortalecimento de vínculos.

Cada encontro realizado por esse grupo é estruturado a partir de uma demanda específica ou temática, definida com base nas necessidades identificadas entre as participantes da comunidade.

2. DESENVOLVIMENTO

Foi realizada a observação discentes, no grupo de mulheres, coordenados pelo CRAS do bairro De Carli, com atendimento no equipamento comumente chamado “CEBEM” localizado no bairro Vila Verde. A atividade teve início às 13h30 e encerrou-se às 15h30.

A estrutura física do local consiste em um terreno amplo, cercado por muros de aproximadamente três metros de altura, pintados de cinza, com inscrições pichadas na parte externa. O acesso é feito por um portão metálico de mesma altura, com largura suficiente para a entrada de veículos de diferentes portes. No interior do terreno, existem duas edificações independentes, a parte que estava aberta e obteve-se acesso possui dois quartos, dois depósitos, uma cozinha paramentada, banheiro feminino e masculino e salão comunal amplo, com janelas e portas de entrada de vidro transparente. Neste salão, há mesas e cadeiras de plástico na cor branca. Apresenta sinais de pouca manutenção.

Há cerca de dez anos, funcionava como núcleo do PET (Programa de Educação Tutorial do MEC). Após a extinção do programa no município, o local passou a abrigar diferentes atividades. As colaboradoras presentes (assistente social, facilitadora e auxiliar de serviços gerais) relataram que o espaço já foi utilizado como abrigo temporário para pessoas em situação de rua durante períodos de inverno mais rigoroso, esporadicamente, também é utilizado como abrigo para indígenas provenientes das aldeias de Cacique Doble e Nonoai (RS), que se deslocam à cidade para comercializar artesanato, mas não dispõem de familiares que possam acolhê-los nem de recursos financeiros para custear hospedagem, sendo acolhidos temporariamente ali pelo CRAS.

A segunda edificação permaneceu fechada com correntes e cadeado durante a visita. Nela, há dois cômodos distintos, utilizados como dormitório e cozinha improvisada, além de um banheiro que apresenta condições precárias.

ATIVIDADE OBSERVADA

A atividade realizada pela facilitadora Ana, consistia num jogo por nome "Cuca Legal": havia um tabuleiro, um baralho de cartas com perguntas de conhecimentos gerais, um dado e pequenos pinos para demarcar o percurso no jogo. As nove mulheres estavam sentadas em cadeiras de plástico brancas, dispostas em círculo e com uma mesa de plástico também da cor branca ao centro. O jogo está em cima da mesa. Por ordem de

assento, da direita para a esquerda, elas começaram o jogo, jogando o dado, respondendo a uma pergunta tirada no baralho pela facilitadora. Caso acerte, Ana move no tabuleiro a quantidade de casas com o pino, conforme o número indicado pelo dado.

Algumas perguntas foram: “Qual é a capital do Japão?” “Quais são as cores da camisa do Flamengo?” “Que nome se dá a crina do leão?”;

A participante S1, que usava óculos e vestido florido, começou retraída e disse que não queria jogar, mas depois de receber incentivos das outras, acabou se soltando e se divertindo. Já a S2, que é loira e estava de vestido preto, respondia tudo muito rápido e parecia entender de assuntos técnicos, ajudando a manter o grupo animado.

A participante S3, de cabelos longos e pretos, ficou mais em silêncio observando, mas mostrou que entende muito de futebol, pois não errou nenhuma pergunta sobre o tema. Enquanto isso, a S4, de vestido verde, passou o tempo todo contando piadas, o que serviu para deixar o ambiente mais leve.

A participante S5 interage mais com o grupo e, intrigada, questiona o motivo da nossa presença, que lhe é explicado pela coordenadora Graciele.

No geral, percebeu-se que o grupo de nove mulheres demonstra segurança para errar as questões sem julgamentos, porque não há críticas negativas. Elas interagem entre si com brincadeiras e “ofensas” e não se nota desconforto; na verdade, percebe-se que todas se ajudam e se sentem confortáveis com o momento.

Após o término da atividade, há um lanche proporcionado pelo CRAS, cuja de banana com suco e o chamado “cri-cri” (tipo de iguaria sulista, amendoim torrado com açúcar). Em meio a conversa e risos, as mulheres participam do lanche, retornando para suas casas satisfeitas.

É importante destacar que, foi adotado o procedimento observacional com base em parâmetros morfológicos, funcionais e mistos. Segundo Danna, os aspectos morfológicos dizem respeito a fatores corporais, permitindo identificar gestos, atitudes e ações dos indivíduos observados. Já a perspectiva funcional direciona-se aos comportamentos que apresentam

uma finalidade específica. Considerando a articulação entre esses dois enfoques, caracteriza-se, portanto, uma observação de natureza mista.

“A escolha do tipo de definição a ser utilizado depende do objetivo do estudo observacional. Em geral, quando a observação visa a seleção ou avaliação de pessoas, definições funcionais são suficientes. Entretanto, quando a observação visa o treinamento da pessoa, é necessário especificar também a morfologia do comportamento.” (DANNA, MATTOS, 2011, p.112)

De acordo com os objetivos da observação realizada, não se pretendia apenas identificar ações físicas ou comportamentos isolados, mas compreender o funcionamento do grupo, coletar informações relevantes e visualizar a realidade da prática psicológica no contexto comunitário. Assim, a observação contemplou tanto a funcionalidade quanto os efeitos dos comportamentos manifestados durante o diálogo entre os participantes.

A observação permitiu não apenas a análise de gestos e condutas dos indivíduos observados, mas também o entendimento do contexto social em que estão inseridos. Considerando que as ações possuem significados e estão diretamente relacionadas ao meio social e ao perfil comunitário, é possível identificar comportamentos que refletem essas influências.

Dessa forma, compreende-se que a observação, enquanto instrumento científico, viabiliza o estudo e a análise do comportamento humano. Por meio dela, tornam-se perceptíveis reações, manifestações e estados de atividade que podem expressar emoções e situações relevantes ao observador. No caso de profissionais da saúde, como futuros psicólogos, a análise de informações comportamentais detalhadas e conduzidas com neutralidade contribui para a construção de diagnósticos mais precisos.

“A interação humana é reflexiva, o que significa que as pessoas interpretam ações significativas (tais como palavras, gestos, linguagem corporal, uso de espaço e tempo) de forma a manter uma visão compartilhada de realidade; qualquer evidência que pareça contradizer a visão compartilhada ou é rejeitada ou é de alguma forma racionalizada no interior do sistema dominante. A informação é indexada, o que significa que ela tem significado dentro de um contexto específico, sendo importante

então conhecer as biografias dos atores em interação, seus propósitos declarados, e suas interações anteriores a fim de entender o que está acontecendo em uma específica situação observada.” (AGROSINO, 2009, p.22)

Dessa maneira, assegura-se o caráter científico da observação, consolidando-a como método e técnica de pesquisa.

ENTREVISTA COM GRACIELA WEIMER, ATUAL COORDENADORA DO CRAS:

1. Descreva sua função e área de atuação:

Sou formada e atuo como Assistente Social, exerço a função de coordenadora no administrativo CRAS, direciono as equipes de acordo com demandas dos equipamentos (lugares), inclusive coordeno equipes que lidam diretamente com a comunidade, acompanho os grupos bem como suas necessidades e produtividade.

2. Como você definiria o papel do psicólogo dentro da equipe multiprofissional do CRAS?

De suma importância! A psicóloga atende em conjunto com a assistência social, isso amplia o olhar no atendimento a demandas, principalmente quando há da saúde mental. É de extrema importância, no acolhimento e encaminhamento assertivo da comunidade.

3. Quais são, na prática, os limites e as possibilidades da atuação psicológica nesse contexto?

Precisamos de certo cuidado com alguns temas trazidos, certas dinâmicas ou palestras, as mulheres desse grupo em específico podem não gostar e isso faz com que elas não participem, o que não queremos. Dentre as possibilidades, são várias! Elas gostam de artesanato, realizamos passeios turísticos, muitas dessas mulheres não saem de casa, sempre cuidando de filhos e/ou netos, assim elas se distraem e vivem um momento para si. Também, é o objetivo ampliar a realidade, proporcionando a autonomia e promovendo socialização com acolhimento e escuta dessas mulheres

4. Que conselho você daria para quem está iniciando a formação e quer seguir na área social?

Olha, eu acredito que tem que gostar da área. O momento do estágio é a oportunidade para ver como funciona na prática, é importante conhecer todas as secretarias e os seus equipamentos como CRAS, CAPS, CREAS, Saúde Mental, USF. Para quem está iniciando atividade na área social, aconselho a sempre fazer o que está na tua função, agindo corretamente e sempre amparado por lei federal ou municipal.

5. Como você enxerga a importância da Psicologia dentro da política pública de assistência social?

Acho o papel do psicólogo fundamental nos atendimentos, o psicólogo nos atendimentos tem um olhar assertivo, por exemplo, uma mulher vem até nós pedir uma cesta básica e relata uma violência doméstica. A psicóloga com o olhar técnico, aborda de maneira correta e assertiva para que possamos atender da melhor forma, conforme os parâmetros, esta demanda.

CONCLUSÃO

A partir do que foi apresentado, evidencia-se a relevância do serviço psicossocial em contextos marcados por maior vulnerabilidade social. Esse tipo de atendimento atua como suporte em diferentes dimensões, contribuindo para a promoção da qualidade de vida de forma integral dos indivíduos atendidos pelos grupos do CRAS.

Compreende-se, nesse contexto, a atuação do psicólogo social, suas atribuições e as competências necessárias para o desenvolvimento de um trabalho com impacto significativo na comunidade. O trabalho também integra métodos observacionais fundamentais para a prática psicológica em diversas áreas, abordando conceitos relacionados à observação morfológica, funcional e mista, articulados aos dados obtidos durante a experiência de inserção comunitária.

Dessa forma, a partir da análise realizada, constata-se que o CRAS constitui um importante instrumento de transformação social, especialmente em comunidades em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Tradução: José Fonseca. Consultoria, supervisão e revisão técnica: Bernardo Lewgoy. Porto Alegre: Artmed, 2009.

AssistênciaSocial.org. CRAS Videira – SC → Endereço e Atendimento. Disponível em: <https://www.assistenciasocial.org/cras-videira-sc-endereco-e-atendimento/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

Danna, Marilda Fernandes; MatosS, Maria Amélia. Aprendendo a Observar. Ed. Edicon, São Paulo, SP, 2006.

Imagens relacionadas
Fachada



Fonte: Mariana Barreto

Area Externa - Entrada



Fonte: Mariana Barreto

Interacao durante a atividade "Cuca Legal" com a facilitadora Ana.



Fonte: Mariana Barreto

Grupo de mulheres observado em 18/03/2026



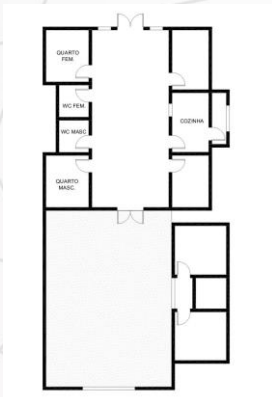
Fonte: Mariana Barreto

Jogo utilizado



Fonte: Mariana Barreto

Planta do local



Fonte: Inara Pagnussat